



Eixo temático: Doenças Infectocontagiosas

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM HANSENIASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE

**Ana Maria de Sá Silva¹; Natasha Clemente Soares² e
Ysnaia Poliana Holanda Colombo³**

INTRODUÇÃO

A hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, continua sendo um problema relevante de saúde pública, com o Brasil ocupando a segunda posição mundial em número de casos (OMS, 2025; MACARENHAS et al., 2021). Conforme o Relatório Epidemiológico Global da Organização Mundial da Saúde, em 2024 foram notificados 172.717 novos casos no mundo, sendo que Brasil, Índia e Indonésia concentraram cerca de 80% dessas notificações. No Brasil, foram registrados 22.129 novos casos, incluindo 921 em crianças e mais de 10% com grau 2 de incapacidade, o que revela falhas no diagnóstico precoce e a necessidade de ações mais eficazes de acompanhamento (OMS, 2025). Apesar dos avanços no tratamento, a doença ainda está fortemente associada ao estigma e à discriminação social (OLINI et al., 2023; PAES; SANTANA, 2023). No contexto da Atenção Primária à Saúde, a atuação da enfermagem assume papel estratégico, pois envolve não apenas o diagnóstico precoce e o acompanhamento clínico, mas também ações educativas, vigilância de contatos e promoção do autocuidado (SANTANA et al., 2022; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001). A consulta de enfermagem é destacada como ferramenta central, por possibilitar a construção de vínculo e confiança, fundamentais para o enfrentamento do estigma e para a efetividade do acompanhamento terapêutico (OLIVEIRA et al., 2024; PAES; SANTANA, 2023).

Dessa forma, estudar a assistência de enfermagem aos portadores de hanseníase torna-se essencial para compreender como o cuidado pode contribuir para a interrupção da cadeia de transmissão, a prevenção de incapacidades e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes (PINHEIRO et al., 2019; FARIAS et al., 2021).

¹ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS) - 231.18.047@uniriosead.com

² Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS)

³ Especialista em Preceptoria do SUS pelo Instituto Sírio Libanês, Docente do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS) - ysnaia.camarao@unirios.edu.br



OBJETIVO

Analisar as estratégias de assistência de enfermagem voltadas ao acompanhamento de pacientes com hanseníase, com ênfase na promoção do autocuidado, adesão ao tratamento e redução do estigma social, visando fortalecer a integralidade do cuidado na atenção primária à saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, descritivo e exploratório, realizado nas bases SciELO, LILACS e em documentos do Ministério da Saúde. Utilizaram-se os descritores: Hanseníase; Assistência de Enfermagem; Acompanhamento de Pacientes, combinados com os operadores AND e OR.

Foram identificados 22 estudos, dos quais 8 atenderam aos critérios de inclusão, que considerando publicações entre 2019 e 2025, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, e que abordassem diretamente a atuação do enfermeiro no acompanhamento de pessoas com hanseníase.

Foram excluídos artigos duplicados, revisões não sistemáticas, trabalhos incompletos e estudos que não tratavam especificamente da prática de enfermagem relacionada à hanseníase.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a hanseníase permanece como um desafio relevante à saúde pública brasileira, principalmente devido ao estigma que acompanha a doença e às dificuldades de adesão ao tratamento. Os artigos apontam que a atuação do enfermeiro é central nesse processo, pois envolve não apenas a detecção precoce e a supervisão da poliquimioterapia, mas também o acompanhamento contínuo que garante vínculo, acolhimento e fortalecimento do autocuidado (OLIVEIRA *et al.*, 2024; SANTANA *et al* 2022).

A interrupção da cadeia de transmissão da hanseníase, a prevenção de incapacidades e a melhora da qualidade de vida das pessoas acometidas estão diretamente relacionadas ao diagnóstico precoce e ao tratamento oportuno. Ao iniciar a poliquimioterapia, o paciente deixa



de transmitir a doença, o que contribui significativamente para o controle dos casos e para a redução dos índices de contágio. Além disso, o acompanhamento contínuo realizado pela equipe de enfermagem possibilita a detecção antecipada de reações hansenicas e a prevenção de incapacidades físicas, por meio da avaliação neurológica periódica e da orientação sobre o autocuidado. Tais ações favorecem a adesão ao tratamento, fortalecem o vínculo entre profissional e paciente e promovem uma melhora substancial na qualidade de vida, evidenciando o papel essencial do enfermeiro na atenção integral e humanizada (BRASIL,2025).

Os resultados também revelaram que a consulta de enfermagem se configura como uma ferramenta estratégica, pois possibilita a identificação de novos casos, a vigilância de contatos e a orientação quanto à prevenção de incapacidades. Esse espaço permite que o enfermeiro vá além do aspecto técnico, promovendo um cuidado humanizado que enfrenta diretamente o preconceito e fortalece a confiança do paciente (PAES; SANTANA, 2023; FARIAS *et al.*, 2021).

Outro achado importante é que a atenção primária à saúde desempenha papel decisivo no controle da doença. A proximidade da equipe de enfermagem com a comunidade favorece o acompanhamento prolongado, o monitoramento das reações hansenicas e o suporte psicossocial. Essa abordagem integral contribui para reduzir as taxas de abandono terapêutico, que frequentemente estão associadas ao medo da discriminação e à falta de informação (PINHEIRO *et al.*, 2019; OLINI *et al.*, 2023).

A atenção primária à saúde mostra-se essencial no enfrentamento da hanseníase, pois possibilita o acompanhamento próximo, a busca ativa de casos e o suporte psicossocial. Dados recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025) apontam que, mesmo com queda global, a doença permanece concentrada em poucos países, sendo o Brasil responsável por 22.129 casos em 2024, incluindo 921 em crianças e mais de 2.200 com grau 2 de incapacidade. Esses números indicam falhas na detecção precoce e reforçam a importância da atuação da enfermagem na identificação oportuna de casos, na prevenção de incapacidades e no combate ao estigma que ainda cerca a doença (PINHEIRO *et al.*, 2019; OLINI *et al.*, 2023).

Portanto, os resultados demonstram que a assistência de enfermagem no acompanhamento de pacientes com hanseníase vai além da dimensão clínica, abrangendo aspectos sociais, psicológicos e educativos. Esse conjunto de práticas evidencia que o



enfermeiro é peça-chave para o sucesso terapêutico, para a redução do estigma e para a construção de um cuidado integral, humanizado e transformador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hanseníase, embora curável, ainda representa um desafio para a saúde pública brasileira devido ao estigma e às barreiras sociais enfrentadas pelos pacientes. Esta revisão evidencia que a assistência de enfermagem é central no acompanhamento terapêutico, abrangendo desde o diagnóstico precoce até a reabilitação, com foco no cuidado integral e humanizado. O papel do enfermeiro vai além do aspecto clínico, incluindo ações de educação em saúde, vigilância epidemiológica e apoio psicossocial, que fortalecem a adesão ao tratamento e previnem incapacidades. Investir na qualificação contínua e na valorização da enfermagem é essencial para reduzir o impacto da doença e melhorar a qualidade de vida das pessoas acometidas, consolidando a enfermagem como pilar estratégico no enfrentamento da hanseníase.

PALAVRAS-CHAVE

Hanseníase. Assistência de Enfermagem. Acompanhamento de Pacientes

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hansenise>. Acesso em: 14 out. 2025.

MACARENHAS, A. C. et al. Perfil epidemiológico da hanseníase e contribuições da enfermagem para o controle da doença no Brasil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 34, n. 4, p. 1-9, 2021.

OLINI, A. C. et al. Estigma e hanseníase: desafios para a assistência de enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 11, n. 2, p. 78-85, 2023.

OLIVEIRA, J. C. F.; LEÃO, A. M. M.; BRITTO, F. V. S. Análise do perfil epidemiológico da hanseníase em Maricá-RJ: uma contribuição da enfermagem. **Revista de Enfermagem**



UERJ, v. 22, n. 6, p. 815-821, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório epidemiológico global sobre hanseníase: dados globais 2025. Genebra: OMS, 2025. Disponível em: <https://aal.org.br/oms-divulga-dados-globais-sobre-hansenise-no-relatorio-epidemiologico-2025/>. Acesso em: 14 set. 2025.

PAES, C. V. M.; SANTANA, R. N. O papel do enfermeiro no combate à hanseníase: potencialidades e desafios. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, e1512641892, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.41892>.

PINHEIRO, M. A. et al. Assistência de enfermagem e adesão ao tratamento de hanseníase: desafios e perspectivas. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 22, n. 1, p. 45-54, 2019.

SANTANA, T. M. et al. Assistência de enfermagem aos portadores de hanseníase assistidos pela atenção primária: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 16, p. e150, 2022.